

Boletim Econômico

Ed. 288 • Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2024

Conjuntura Econômica

PIB do Brasil acelera no segundo trimestre de 2024

Atividade. No segundo trimestre de 2024, descontados os efeitos sazonais, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,4% na comparação com o trimestre anterior. Esse avanço representou uma aceleração em relação ao primeiro trimestre do ano, quando o crescimento foi de 1,0%.

Na passagem trimestral, a Indústria (+1,8%) registrou o maior avanço entre os três grandes setores econômicos. Dentro do setor industrial, o crescimento das indústrias de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+4,2%), da construção (+3,5%) e da transformação (+1,8%) compensou o recuo da indústria extrativa (-4,4%). O setor de Serviços (+1,0%) também apresentou aumento, impulsionado por um mercado de trabalho robusto e transferências governamentais. Por outro lado, a Agropecuária (-2,3%) foi o único grande setor a registrar queda, impactada por condições climáticas adversas.

Pela ótica da despesa, o investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), registrou o maior crescimento (+2,1%) na passagem trimestral. Apesar desse avanço, a taxa de investimento do país (16,8%) ainda é muito baixa em relação à média mundial (26,5%, segundo o Fundo Monetário Internacional).

Produção industrial do país cai em julho, mas concentrada em poucos segmentos

Produção Industrial. Em julho de 2024, a produção industrial brasileira recuou 1,4% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal.

Apesar da queda na variação mensal, houve uma predominância de resultados positivos. Dos 25 ramos pesquisados, apenas 7 mostraram recuo na produção. O desempenho negativo do agregado industrial foi influenciado, sobretudo, por produtos alimentícios (-3,8%) e fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,9%). Ambas as atividades foram impactadas pela seca no Centro-Sul do país, que afetou a produção de açúcar e etanol, além de paradas programadas de unidades produtivas no caso dos derivados de petróleo. Por outro lado, as atividades que exerceram os principais impactos positivos foram veículos automotores, reboques e carrocerias (+12,0%) e produtos de metal (+8,4%).

De janeiro a julho, em comparação com o mesmo período de 2023, a indústria acumulou crescimento de 3,2%, com expansão tanto no segmento de transformação (+3,4%) quanto no extrativo (+1,8%).

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Atividade									
PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,2%
PIB RJ**	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	3,5%	3,8%	3,1%
Agropecuária RJ	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	1,3%	1,0%	0,9%
Indústria RJ	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	3,8%	5,2%	5,3%
Serviços RJ	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,5%	3,4%	3,3%	2,2%
Inflação									
IPCA	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,2%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,26	3,31	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,30

Nota: * Estimativas FIRJAN

** Os PIB-RJ de 2022 e 2023 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 09/setembro a 13/setembro

10/setembro:

IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Ref. ago.24

11/setembro:

IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref. jul.24

12/setembro:

IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Ref. jul.24

13/setembro:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (PIM-PF Regional) - Ref. jul.24

13/setembro:

Banco Central do Brasil: Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - Ref. jul.24

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br